

Panorama da Primeira Infância

O que o Brasil sabe, vive e pensa sobre os primeiros seis anos de vida

Em 2025, ano em que celebra 60 anos, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal encomendou ao Datafolha uma pesquisa para entender as percepções, conhecimentos e práticas da população brasileira em relação à primeira infância.

A primeira infância é o período que compreende os seis primeiros anos de vida. Trata-se da fase de maior desenvolvimento do ser humano, na qual bebês e crianças aprendem de forma intensa, criando as bases para a saúde física, socioemocional e cognitiva que terão na infância e ao longo da vida.

Uma primeira infância bem cuidada é fundamental para que bebês e crianças possam alcançar todo o seu potencial no presente e no futuro, beneficiando toda a sociedade.

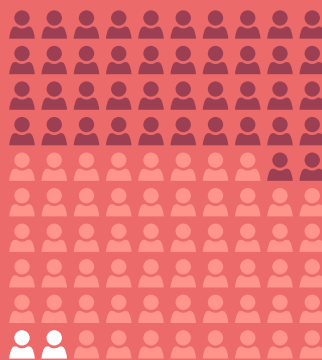
De abrangência nacional, a pesquisa ouviu 2.206 pessoas, sendo 822 responsáveis pelo cuidado de bebês e crianças de 0 a 6 anos. Os dados foram coletados em abril de 2025, por meio de entrevistas presenciais, realizadas em pontos de fluxo populacional.

Confira um resumo com alguns dos principais resultados.

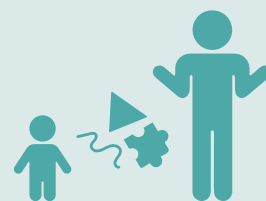


O que é primeira infância

42% dos brasileiros não sabem o que significa o termo "primeira infância"



2% sabem que a primeira infância corresponde ao período de 0 a 6 anos de idade



84% não identificam a fase de 0 a 6 anos como a de maior desenvolvimento físico, emocional e de aprendizagem do indivíduo. Entre eles, a maioria afirma que isso ocorre na idade adulta (41%). Só 15% dizem que a primeira infância é a fase de maior desenvolvimento

O termo "primeira infância" ainda é pouco compreendido no Brasil. A maioria acredita que o desenvolvimento humano ocorre na vida adulta e poucos reconhecem a importância dos primeiros anos para a aprendizagem, saúde e bem-estar ao longo da vida.

Relação do adulto com a criança



Amor (43%) e carinho (33%)

são os aspectos mais citados espontaneamente como sendo **essenciais na relação com bebês e crianças**

Ensinar a respeitar os mais velhos é a prática mais valorizada para o desenvolvimento infantil, considerada muito importante por **96%** da população

96%

Essa escolha aparece à frente de outras ações que a ciência comprova como essenciais para o desenvolvimento infantil, como:

88%

Conversar com a criança

81%

Frequentar creche/pré-escola

63%

Deixar a criança brincar

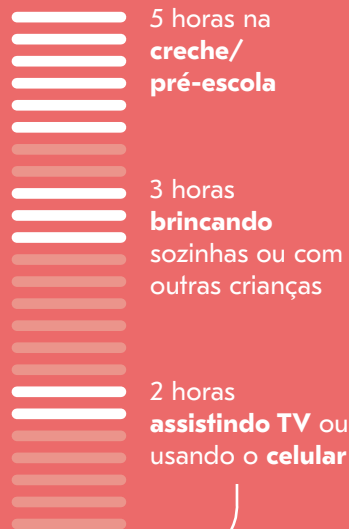
Os adultos reconhecem a importância da interação e do afeto para a construção do vínculo, fator essencial para o desenvolvimento infantil. Mas ainda há aspectos pouco compreendidos, como o brincar, que também é fundamental para o desenvolvimento de bebês e crianças.



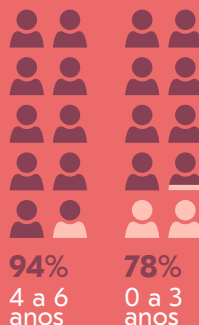
Confira aqui o levantamento completo

Atividades do dia a dia e uso de telas

Por dia, as crianças passam, em média:



Uso diário de telas por crianças



56% dos cuidadores dizem que o **uso de telas afeta a saúde da criança**

42% relatam que **limita o contato social** e outros **42%** dizem que a tela **deixa a criança agressiva**

O tempo médio de duas horas por dia em frente às telas é o dobro do recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. A maioria dos cuidadores reconhece que o uso de telas gera impactos negativos, como danos à saúde, ao convívio e ao comportamento da criança.

Métodos disciplinares

95% dizem que **conversar e explicar o erro** funciona para disciplinar as crianças e **96% utilizam** esse método

Outros 85% consideram eficaz **acalmar a criança** e **93% dizem praticar** essa abordagem

Ainda assim, as punições físicas persistem: **41% dos cuidadores brigam ou gritam** para disciplinar, embora apenas 10% considerem essa prática eficaz; **29% admitem dar palmadas**, mas só 17% acreditam que isso realmente funciona

43%

dizem que a **violência física torna as crianças mais agressivas**, mas 24% consideram que as crianças que apanham aprendem a obedecer e respeitar

As práticas não violentas, baseadas no diálogo e na escuta, são as mais valorizadas pelos cuidadores. Mas há uma contradição entre o que consideram eficaz e o que de fato praticam, já muitos adotam métodos agressivos, mesmo desconsiderando a sua eficácia.

Realização:



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

